



Ata da segunda sessão ordinária da Câmara Municipal de Caxingó, Estado do Piauí, realizada no dia 06 de março de 2026.

Aos seis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às 10h00min reuniram-se em caráter ordinário no Plenário desta Augusta Casa de Leis, os nobres edis: Arabela Araújo Machado, Bruno Almeida Silva Oliveira, Geovane Araújo Pereira, Gilmar Rodrigues dos Santos, João de Deus Lima, José dos Remédios de Sousa Carvalho, Luiz Carlos da Silva e, Renato da Silva Sousa; sob a Presidência do Exmº Srº Reginaldo da Silva Rodrigues, que após verificar quórum legal, declarou abertos os trabalhos da presente sessão ordinária – a segunda do corrente ano. Ato contínuo, o Senhor Presidente informou aos nobres colegas que na sessão ordinária de hoje(06), não temos nenhuma matéria em pauta, e eu acho que no meu período, de um ano e uns meses, é a primeira sessão em que não temos matéria, e assim sendo, faculto a palavra aos nobres colegas vereadores. O vereador José dos Remédios, iniciou sua fala: bom dia Senhor Presidente, bom dia colegas vereadores, bom dia aqui ao povo presente, em especial à minha filha, Geovana, e à sua amiga, que estão aqui hoje nos prestigiando, ao nosso Assessor Jurídico, Dr Igor, às meninas que trabalham aqui na cantina, bom dia à todos, dizer ao Senhor Presidente, que hoje a gente tinha um requerimento a apresentar, mas, infelizmente, perdemos o prazo. Quando eu fui me tocar com o prazo, já estava estendido, não quis mais incomodar, mas fica para a próxima sessão. E, dizer também que cheguei cedo aqui hoje na cidade, e visitando ali o hospital, o CRAS, onde a gente se deparou com muitas pessoas do interior, resolvendo as suas demandas, e também visitei algumas obras. Fui ali ao lado da loja do nosso amigo Chaguinha. Fiquei feliz em ver uma obra que já era um requerimento meu, de 2019 e 2020, que era aquele calçamento ali ao lado da loja do Oscar, com o prédio do Chaguinha. E, eu fui ver lá a conclusão da obra. Está concluído, por sinal, ficou uma rua muito bonita, bem feita. E, aqui aproveito para parabenizar a gestão, parabenizar o nosso prefeito Magnum pelo empenho, pela sua boa vontade de atender os nossos pedidos, os nossos requerimentos, na maneira do possível. Enfim, então, Senhor Presidente, por enquanto, são essas minhas palavras, finalizou. Dando continuidade aos trabalhos, o Senhor Presidente passou a palavra ao colega João Lima. O vereador João Lima iniciou sua fala: bom dia Senhor Presidente, bom dia aos colegas vereadores, às pessoas que nos assistem. Quero dar aqui meu bom dia especial hoje, ao meu amigo Antônio Caboclinho, lá da minha região, que está aqui assistindo à sessão. E a nossa amiga Giovana, ao Dr Igor e, todos que se fazem presentes aqui na nossa Câmara Municipal. Eu queria começar aqui, esta sessão, com minhas palavras, pedindo ao Senhor Presidente, eu estou aqui querendo fazer o meu requerimento oralmente, que o Senhor Presidente coloque, para serem transmitidas essas sessões, como era antigamente, para que a população tome conhecimento do que está acontecendo aqui na Casa, porque, afinal de contas, aqui é a Casa do povo. E hoje, não sei por que que tiraram essa transmissão ao vivo para todo o município de Caxingó e para todo o Brasil. Isso é de suma importância. Então,



estou fazendo aqui o requerimento oralmente. Caso o Presidente não queira atender, a gente vai fazer o requerimento através de documento. Esse é o segundo passo. Caso o Presidente não atenda, a gente vai procurar algum meio que possa realmente nos atender. E eu não posso aqui continuar no meu discurso parabenizando uma gestão como essa, que a gente vê obra, tem, tudo bem. Se eu disser que não vejo, eu sou cego. Mas de muita perseguição, não tem nada às claras. Tentaram fazer um teste seletivo no período do carnaval, onde as pessoas não podiam sequer fazer uma matrícula, não tinha como tirar, os cartórios fechados. Então, até que bem que a justiça barrou e, agora já estão contratando uma nova empresa para fazer esse teste seletivo. É uma gestão que quer fazer as coisas de qualquer jeito. E eu sempre digo nesta Casa, que aqui, a prefeitura, é a Casa do povo, a Câmara Municipal é a Casa do povo, tem que ouvir a população e tem que deixar transparência, vereadora Arabela, aqui as coisas estão querendo fazer como se fosse casa da mãe Joana, uma coisa pessoal, e não é. Então não é isso. E eu tenho obrigação de fiscalizar, tenho obrigação de falar e quero aqui pedir encarecidamente aos meus colegas vereadores, que cumpram com o seu papel, fiscalizando, acompanhando, vendo os balancetes, para depois não querer contestar o que a gente está dizendo aqui. Não queria contestar, porque o que nós estamos dizendo aqui, tudo é em cima da realidade, documentado. E aí, às vezes, eu chego aqui, reclamo, falo, aí ainda tem colega meu aqui que dizem, traga as provas, meu amigo, as provas estão na internet, as provas estão em todos os meios, as provas estão bem aqui nos balancetes, as provas, está clara. Agora, se o colega não quer olhar, não quer observar, aí é outra história. Mas essa é a obrigação nossa, não só minha, mas de todos os vereadores. Eu acho que qualquer um, aqui não tem situação e nem oposição. Aqui tem homens com a obrigação de ter responsabilidade de acompanhar o que acontece no município. Se quer falar ou não, é outra história. E na sessão passada, eu fiz aqui alguns comentários, e hoje eu vou mais longe. No dia, eu chamei a atenção do meu Presidente, aqui desta Casa, Presidente, veja o que está acontecendo. Esse prefeito aí vai ser preso e não vai demorar. Vai ser preso o prefeito, a irmã do prefeito, e hoje lhe digo, Presidente, tenha cuidado que você vai no mesmo embalo. Você vai no mesmo embalo. Eu não quis dizer naquele dia para você acompanhar, mas está aqui. Contratos e mais contratos de empresa, prestadores de serviços de empresa, de contrato com escritório de advocacia. Três contratos no município como esse aqui. Aqui nesta Câmara não tem tráfico de drogas. Imagino que não. Aqui nesta Câmara é para ter homens responsáveis, comprometidos com o crescimento do município, com o desenvolvimento e com a fiscalização. Então, três contratos. Eu olho um contrato, R\$ 6.500, com escritório de advocacia. Outro contrato, R\$ 6.500, pelo amor de Deus. Outro contrato, R\$ 4.200, para assessorar o quê, Presidente? Pelo amor de Deus, para assessorar o quê? O que é que tem aqui? Aqui nunca nesta Casa, eu estou aqui há 20 anos, e nunca nesta Casa teve mais do que um advogado aqui para acompanhar os trabalhos. Aqui não tem o que contratar,



como contratar, três escritórios de advocacia. Não é três advogados, não. É Três escritórios. São três empresas para fazer assessoria da Câmara. Eu nunca precisei de um advogado aqui. O povo do município, eu não vejo precisando de advogado aqui. E se precisar, tem um advogado já contratado, um advogado para fazer os trabalhos da Câmara, assessorar o Presidente. Então, ou as coisas mudaram muito, ou o Presidente está muito enrolado. Está muito enrolado. Porque precisar de três escritórios de advocacia, Presidente, sinceramente, isso é um absurdo, e isso não tem como a gente concordar com esse tipo de coisa. É um absurdo. Para uma Câmara pequena como esta aqui, eu não queria chegar. Naquele dia, eu ia tocar nesse assunto, que eu já tinha as cópias. Mas eu deixei para depois. Mas aí, como o Águia publicou, aí eu estou falando. Eu já ia falar hoje, para ver se era surpresa para meus colegas. Estive perguntando a alguns colegas, vereadores. Você concorda, vereador Gil, com três contratos deste tamanho aqui? Eu acredito que você não concorda. Vereador Luiz Carlos, você concorda? Eu acredito que você não concorda. Porque você também é vereador desta Casa há algum tempo. Vereador Geovane Calafate, acredito que não concorda. Vereador José dos Remédios, acredito que não concorda. O vereador Bruno Oliveira, acredito que não concorda. O vereador Renatinho das Cajazeiras, acredito que não concorda. A vereadora Arabela, acredito que não concorda. Enfim, eu não concordo, porque não precisa. Então, é alguma coisa errada que estão fazendo para poder fazer esse tamanho de contratos. Como também no município. Todo dia, sendo motivo de chacota nos meios de comunicação. Tribunal de Contas, está fiscalizando o prefeito. E isso a conta vai chegar. Eu lembro muito bem, um colega meu, vereador desta Casa, era Presidente. Alguns de vocês podem não lembrar. Eu vou citar só o primeiro nome, porque está aqui nos balancetes. Renato das Cajazeiras. Tirou uma nota fiscal de 1.500 quilos de sal. Para salgar quem aqui nesta Casa? Meu amigo, sinceramente. Até hoje. Nunca mais pode ser candidato a nada mais. E esse prefeito está aqui. Nunca mais na vida ele é candidato mais. Vocês podem ter certeza disso. Porque o Ministério Público demora, o Tribunal de Contas demora, mas chega. Já vi ser preso prefeito em Buriti dos Lopes. Em Cocal, dois ou três já foram presos. E não é porque estavam rezando lá na igreja, não. É porque estavam fazendo coisa errada. Estavam fazendo coisa errada. E, nós temos a obrigação de acompanhar, fiscalizar e advertir. Agora, cabe a cada um pagar pelos seus erros. Essa Casa, Presidente, eu lhe digo, amanhã, você não é mais Presidente. Você sai da Câmara. Mas a Câmara, provavelmente, nunca mais sairá da sua cabeça. Porque isso aqui é a mesma coisa de gerir uma prefeitura. É muita responsabilidade que você tem que ter com a coisa pública. Porque a conta chega. A conta chega. E eu não posso concordar com isso de maneira nenhuma, porque eu estou vendo aí... É um absurdo um negócio desse. Essas são minhas palavras. Muito obrigado. Depois eu volto novamente a falar, finalizou. O Senhor Presidente retomou a palavra e disse: quero aqui responder o vereador João Lima. A respeito do seu pedido oral que você fez, já está sendo feito, tomando as providências para



que sejam transmitidas as sessões. Não só como era, mas vai ser transmitida, a gente vai montar uma rede, no Instagram e tudo, para ser transmitido tudo oficializado. Bem diferente do que era antes. E, a respeito do que você fala dos contratos, vereador, eu acho que você tira bem os outros por você. Porque hoje você fala do prefeito, mas há meses atrás você não falava. Quando você estava lá na Saúde, a gente sabe o que acontecia. E essa Câmara aqui, ela é administrada, vereador, com muita sinceridade e transparência. O cidadão que fez a denúncia, um ex-vereador, um ex-presidente, ele foi Presidente há pouco tempo, e essa Casa nunca teve o que ela tem hoje e o que ela trabalha com transparência e tudo. Você está entendendo? Hoje nós temos aqui, já implantamos energia solar, no ano passado, nessa Casa. Ela é exemplo, para os municípios aqui das cidades vizinhas do tamanho de Caxingó. Bem, agora você postar uma coisa que você vê e os balancetes estão aqui. Um dia desses você cobrou que eles não estavam. E todos os meses está aqui acompanhando os da Câmara e os do município. E que você, vereador, por favor. Quando você está falando, a gente fica atentamente lhe ouvindo. Eu lhe peço a mesma atenção, por favor. Então, sempre essa Casa foi dirigida com alta responsabilidade e eu tenho a minha responsabilidade e a minha equipe, para que a gente converse com a melhor transparência possível. E como você disse que não precisa de advogado da Câmara, ainda bem que você não precisa, mas no município de Caxingó tem muita gente que precisa. E o advogado da Câmara está aberto aqui para trabalhar, para servir para qualquer um dos colegas vereadores. Você, porque você não precisa, tem, graças a Deus por isso, mas, aqui tem muitos de nós que precisamos. E minhas palavras são essas e, a palavra continua facultada, finalizou. O vereador Geovane Calafate iniciou sua fala: bom dia Senhor Presidente, bom dia aos colegas vereadores, nossa vereadora Arabela, todos aqui presentes, nosso amigo Leandro. Cumprimentar aqui também o nosso amigo ex-vereador e ex-Presidente dessa Casa, Pedro Brito. Em nome do meu amigo Renatinho do Bahia, cumprimento a todos. Bem, Presidente, quero aqui fazer algumas colocações, frisar algumas coisas com relação ao crescimento, ao desenvolvimento do nosso município, que graças a Deus é visível, ver nos quatro cantos do município obras para desenvolver ainda mais o nosso município. O que eu vejo, alguns criticam a gestão, mas o que eu vejo é um avanço muito grande no nosso município. Eu vi que agora, na semana passada, o prefeito esteve em Brasília visitando os gabinetes dos senadores, deputados federais, em Brasília, e onde foi anunciado, e ele conseguiu com muito esforço, junto com a secretária de administração, várias obras para o nosso município. Inclusive, pista, asfalto para dentro de nossa cidade, que há tempo que necessitava. E eu vi que o prefeito já mediu as ruas juntamente com a equipe, já está mandando limpar, vereador Zé, e logo, logo, o nosso município, a nossa cidade, a nossa Sede, vai estar praticamente toda asfaltada. Então, quero aqui parabenizar o empenho do prefeito e da secretária de administração e, agradecer aos deputados, aos senadores, por ter trazido, por ter se empenhado em trazer ainda mais desenvolvimento, ainda



mais obra estrutural para o nosso município. Com relação ao que o nosso colega, vereador João Lima citou, com relação aos escritórios de advocacia sendo contratado pela Câmara Municipal, infelizmente, vereador, ou felizmente, você não precisa de advogado público. Você tem uma boa estrutura, você tem filho e filha advogado, que não precisa de advogado dessa Casa. Eu, se eu disser que não preciso para mim e para as pessoas, para o povo do Caxingó que me procura, eu vou estar mentindo. Preciso, sim. É para onde eu tenho que recorrer. Aqui é que é a Casa do Povo. Então, nós precisamos, sim. E eu acredito, que se tiver esses contratos, tendo esses contratos, eu tenho certeza que é legal. Pelo que eu conheço o Presidente dessa Casa, jamais ele faria esses contratos, se fosse legal. Eu tenho certeza que se ele fez e tem esses contratos, para servir os colegas vereadores, inclusive você, quando precisar, caso precise, tenho certeza que é legal e a legislação permite. Então, se eu estiver mentindo, que alguém me corrija, o próprio Presidente diga que não é verdade, mas eu tenho certeza que se tem esses contratos é porque é permitido e é legal e, tenho certeza que é pensando e, é para servir a cada um dos eleitores que nos colocaram aqui nessa Casa. Então, tenho certeza, Presidente, que você fez isso aí baseado na lei. E eu acho que o desenvolvimento dessa Casa a gente vê visivelmente e, a transparência que tem essa Casa, eu vejo que todas as reuniões que a gente tem pauta, reuniões internas que a gente tem, alguma pauta para falar com o Presidente, a primeira coisa que ele fala, vou consultar a assessoria jurídica para saber se é legal. Então, por isso que eu acredito e tenho certeza que tudo que está sendo feito nessa Casa é baseado na lei legal dessa Casa e do município, finalizou. O Senhor Presidente facultou a palavra. O vereador José dos Remédios fez uso da palavra e disse: então, Senhor Presidente, eu vou, quero aqui deixar até para o nosso colega João Lima, que nada contra a crítica de vereador de oposição de maneira nenhuma. Eu acho que nós estamos aqui realmente para fiscalizar, mas fiscalizar com responsabilidade e, também acusar com responsabilidade. Essa questão eu vejo muito pesado, essa questão do nosso vereador João Lima abrir a boca aqui com todas as letras prefeito, secretária, mãe de prefeito, irmã do prefeito, presidente da Câmara. Todos vão ser presos, eu acho colega vereador, umas palavras muito pesadas. Eu acho que a gente tem que ter muita cautela nas acusações para depois a gente não ser surpreendido. Então, mas nada contra as suas críticas, nada contra a sua fiscalização, que é o dever de cada um de nós fiscalizar com responsabilidade, com prova, para poder, quando chegar mais longe, nós temos como se defender. Então, são essas as minhas palavras por enquanto, finalizou. O Senhor Presidente retomou a palavra e disse: vereador Geovane, só comentar aqui as suas palavras. Como eu falei, estamos aí trabalhando, agora a gente está contratando uma empresa para que seja feito a digitalização de quatro anos atrás dos processos, dos balancetes da Câmara, quer dizer, para quê? Para que fique fácil o acesso, para que se você precisar de alguma coisa, você não venha precisar ver em livro. Então, é para facilitar o acesso. E, antes do final do meu mandato, eu



estou querendo deixar pelo menos com oito anos atrás digitalizados. Quero que fique tudo ok até 2016, mais ou menos, ficará bem mais fácil, mais prático da gente ter conhecimento dos balancetes da Câmara e, qualquer pessoa possa ter acesso. Isso é o que eu quero, isso é o que eu tento manter, a transparência, para ficar bem mais prático para a população. A palavra continua facultada, finalizou. A vereadora Arabela Machado fez uso da palavra e disse: bom dia Senhor Presidente, a todos aqui presentes, colegas vereadores. Vou falar aqui sobre o assunto que está sendo comentado aqui, que foi levantado pelo vereador João Lima a respeito da contratação do setor jurídico desta Casa. Tenho todo o respeito, Senhor Presidente, nada pessoal, mas eu não poderia deixar de falar em relação a esse assunto. Eu acredito que os nobres vereadores também vejam desta forma, que é uma coisa desnecessária, contratação de mais de um advogado para a Câmara Municipal de Caxingó, pelo tamanho, pela necessidade. Até porque eu conheço bem de perto a administração desta Câmara, porque meu esposo foi Presidente desta Casa por dois mandatos. Então eu conheço bem de perto como é a administração desta Casa e vejo também a necessidade de um advogado aqui. É muito triste ainda ver que tem colegas que defendem. Como? Como foi a defesa? Vou me dirigir diretamente ao meu colega vereador Geovane e, dizer, ainda se o contrato existir. Se esse contrato existir, eles existem, vereador. E eles estão ali na administração. Bem facinho de pegar, ler, ver. Eles foram publicados no portal da transparência. Eles foram publicados. Eles existem. Realmente eles existem. Os contratos existem. É com o Dr Igor, que já é o advogado da Câmara, com valor de R\$6.500. É o Dr Antônio, que eu acho que também é o Procurador do município, pela Prefeitura de Caxingó, e com uma doutora, que eu não sei quem é, que ainda não fui apresentada, que ainda não foi apresentada aqui para a gente, para os vereadores e nem para a população de Caxingó. Não conheço a advogada. Com o contrato de 4.500. Ou seja, todos os advogados, eles têm um salário maior do que os salários dos vereadores, de nós, que trabalhamos pelo povo, que temos todos os dias, que dá conta de ajudar a população, de trabalhar pelo povo, da luta de um vereador, que não é fácil. Eu, pelo menos, estou com uma luta diária com o meu esposo, que todo mundo sabe que a gente tem uma luta muito grande. Sei que cada um aqui tem, porque a gente só ganha a eleição com muito trabalho, com muita despesa, a gente tem uma despesa muito grande, diariamente. Então, eu acho injusto. O Presidente não tem culpa pelo salário dos vereadores. Esse valor tão baixo que é o salário de um vereador aqui do nosso município. Mais um advogado, que a gente... Eu, pelo menos, nem conheço a advogada. O Dr Antônio, eu só vi algumas vezes. Ele não trabalha aqui na Câmara. Eu nem vejo esse advogado. O Dr Igor vem nas sessões. A gente já conhece o Dr Igor, já trabalhou até inclusive com o Presidente Pedro Brito, quando era Presidente dessa Câmara. Ele já tem o serviço prestado aqui e faz essa assessoria com toda certeza. Mas os outros dois, eu nem conheço. Eu nunca nem vi. Não nos foi nem apresentado aqui nesta Casa. Então, eu não vejo necessidade dessa contratação. É um



direito do Presidente fazer a gestão como ele acha que deve fazer. Mas é uma obrigação dos vereadores cobrar, fiscalizar, ver como o dinheiro público está sendo investido nesta Casa. Para onde ele está indo? Para onde ele está saindo? Como ele está sendo gerido? Porque é dinheiro público. O dinheiro não é do Presidente. O dinheiro não é dos vereadores. É público. Então, ele tem que ser investido com muita transparência, sim. Ele tem que ser investido e sair para alguém, para público, para ser investido para onde a gente esteja vendo. E ser investido justo, ser investido para a população, em benefício da população. Não em benefício de alguém, de uma pessoa. Vem uma pessoa lá de Piri-piri levar R\$ 4.200 daqui, que a gente nem conhece a pessoa. O que ela fez por Caxingó? O que ela está fazendo pela Câmara de Caxingó? Por alguém de Caxingó? Eu não sei. Você sabe? Alguém sabe? Eu não sei. Não acho justo. Não acho correto. É um direito dos vereadores fiscalizar e cobrar, sim. A administração pública não é particular e nem privada. É pública. É obrigação do vereador. Eu digo isso em todas as sessões, quando eu peço a palavra. É a nossa obrigação cobrar a gestão pública, aonde está investindo dinheiro público, porque ele é público. Eu não estou trabalhando em uma loja minha que eu invisto o dinheiro onde eu quero. É público. Então, precisamos ter muito cuidado com isso. É uma Câmara muito pequena. A administração aqui é pouca. Então, eu acredito que um advogado, como vinha há 20 anos atrás, um advogado, apenas um advogado, vamos investir em outros projetos, em benefício da população de Caxingó. Eu acho correto. Eu não acho certo. Eu não concordo de forma nenhuma com essa contratação. Eu acho que nós precisamos ter cuidado, sim, com esse tipo de contratação, com esse tipo de gestão, porque nós precisamos ser manchetes nas internetes, nos jornais, mas, de coisas boas, de bons exemplos. Isso, sim, nós precisamos. É o que precisa ser feito. É uma gestão com transparência. Tenho todo o respeito, como eu já falei, com o Presidente e com todos aqui. Mas essa cobrança precisa ser feita, precisa ser vista e precisa ser fiscalizada com muito cuidado. Essas são minhas palavras, finalizou. O Senhor Presidente fez uso da palavra e indagou: Vereadora Arabela, eu só quero lhe fazer uma pergunta e, nenhum de vocês levantaram isso. Você está falando de outras gestões. Caxingó tem quantas gestões para trás? Quando em uma gestão tinha sido pago o décimo terceiro para vereador, me cite alguma em outra passada? Arabela responde: Presidente, realmente não tinha sido pago, mas foi um projeto, acredito que foi do Carlinhos Maricota, do presidente Carlinhos Maricota, que foi ele que colocou esse projeto, no meu ponto de vista foi ele, finaliza. O Presidente Reginaldo continua: Não, é uma lei, isso é que eu estou lhe dizendo, em outra gestão não era pago. Você fala com a Câmara, como se a Câmara tivesse esse poder de manter um posto de saúde, manter isso e aquilo em projetos para o município. Não, a Câmara não é para isso. E vá bem aqui em câmaras de municípios vizinhos, todos eles são três ou dois escritórios, são três áreas que eles trabalham hoje em dia. Você vá bem aqui na Câmara de Caraúbas e pergunte, finaliza. Arabela responde: Realmente esse ano, essa gestão agora



em Caraúbas é assim, não era antes, finaliza. Presidente Reginaldo continua: Aí vem aqui no Caxingó, é pago o décimo terceiro para os nove vereadores, finaliza. Arabela retoma a palavra: É o mínimo, eu acho, pelo salário que o vereador ganha, é o mínimo, finaliza. Presidente Reginaldo retoma a palavra: Você sabe que do preço do salário, se dependesse de mim, eu estava pagando os colegas aqui, era o dobro, mas eu não posso pagar, finaliza. Arabela retoma a fala: a gente não tem nenhum tipo de vencimento fora o salário. A gente não tem um combustível, a gente não tem nada. Eu, pelo menos, não tenho nada, não sei se meus colegas têm, finaliza. O Presidente Reginaldo retoma a fala: E outra, combustível, é como o que eu lhe digo. Eu não tiro nem um litro para a minha moto. Ela é tirada bem ali no carro da Câmara, todo tempo. Você pode ir lá e peça, e veja a nota, e pode pedir a anotação do carro da Câmara. Ela é ok. Mas eu não posso fazer isso. Se eu vou lhe dar quando é que vai dar no final do mês para o novo vereador e é baseado na quilometragem do carro, você pode ir. Isso é que eu lhe garanto que ele é administrado com transparência. Eu não boto um litro nem na moto minha, por isso, porque ela é baseada todos os meses. Todos os meses, o escritório pega a quilometragem do carro para poder ser feita a nota do combustível. Todos os meses. E lhe garanto que é feito com a maior transparência possível. Lhe garanto isso. E o escritório, da parte de advocacia é legal. Estou trabalhando aqui. Como eu lhe disse, estamos pagando o 13º que nunca existiu na história de Câmara no município de Caxingó. Está aqui um ex-presidente de dois mandatos. Ele sabe disso. Agora estamos pagando. Nessa gestão de um ano para cá, montamos a energia solar. A expectativa nossa é de ter uma renda de R\$ 500,00, R\$ 600,00, que vai diminuir o que a gente pagava de energia na Casa. Vai ajudar. Vai chegar a hora que vai ajudar. Então, é uma economia. Estamos montando esse sistema de digitalização agora. Estamos montando essa parte para ser filmada, para ser transmitida. Eu acredito que em abril deve estar tudo ok. Já vimos aqui. O que a gente tem aqui que vai ser aproveitado? Apenas o som, que o som é de boa qualidade. É o que a gente tem que vai ser aproveitado. O resto, tudo vai ser comprado. É computador, é um monte de coisa para a gente montar. Até dizer para o vereador Gil que ele já chegou a cobrar isso. A gente vai montar a transmissão para ser tudo bonitinho, tipo um canal. E a população assistir de onde quiser. Isso é o meu sonho e eu vou deixar realizado. Tenho fé em Deus que eu vou deixar realizado. Você pode ter certeza que quando eu sair dessa Casa, quero deixar ela com algo diferente. Isso é o meu sonho, finaliza. O vereador João Lima voltou a fazer uso da fala: Presidente, eu entendo perfeitamente aqui as suas colocações, mas, uma coisa não justifica a outra. Porque nós estamos, passou a ter décimo terceiro salário aqui, não é necessário que nós peguem e contratem três escritórios de advocacia, para fazer o quê? Como a vereadora Arabela terminou de falar. E é uma pena, é uma pena nós termos colegas aqui nessa Casa que dizem, se tiver esses contratos... Vereador Geovane Calafate, pelo amor de Deus, eu acho que você está brincando de ser vereador. Porque



se tiver os contratos... Se tiver, não, meu irmão, nós não somos irresponsáveis para chegar aqui e colocar que existe isso aqui. Eu posso ser processado, se eu estiver mentindo aqui. Está aqui os contratos. Se você quiser, eu vou mandar no seu celular, para você não ter tempo de olhar ali os balancetes. Vou mandar no seu celular os contratos, direitinho para você ver. Todas as vezes que eu ver alguma coisa errada, agora, se você quiser, eu mando para você. Está aqui, vou mandar para você. Você não pode entrar naquela sala ali e dar uma olhadinha em uma coisa que é obrigação. Se você chegou nessa Casa, foi porque o eleitor lhe colocou para você legislar, fiscalizar e acompanhar o que acontece no município. Não é obrigação você dizer não, chegar e criticar o prefeito. Não estou aqui querendo que você critique o Presidente, critique o Prefeito, não. É o direito seu dizer que ele está bonzinho, que é mil maravilhas, é o melhor prefeito do mundo. Pronto, você pode dizer. Eu digo que ele é o pior, você diz que é o melhor, não tem problema, eu não vou achar que você está errado, não. O que eu acho que não é justo, você abrir a boca aqui, numa tribuna desta Casa e dizer, se tiver esses contratos... Se tiver, então todo mundo aqui está mentindo, a imprensa está mentindo, não existe contrato, porque se tiver, pelo amor de Deus, olha, o que você podia dizer, pelo menos, gente, eu não tinha conhecimento desses contratos, mas eu vou olhar, eu garanto que vou dar uma olhadinha e depois eu vou conversar com o Presidente aqui, para que a gente manee mais a coisa, gastando demais e tal, mas dizer, se tiver, você está aqui brincando com o sentimento das pessoas e achando que todo mundo é burro, é doido, está mentindo, e não é isso. Nós não podemos chegar nesta Casa aqui, falar de um contrato, falar de uma roubalheira, que não está acontecendo. A gente não pode fazer isso. Tudo que a gente citar aqui, tem que ter prova. Aí, às vezes, na sessão passada, o colega, ah! traga a prova, meu amigo, vá olhar, eu não vou trazer prova coisa nenhuma, não. Eu vou provar lá onde precisar, nos órgãos competentes. E essa transparência, Presidente, está tão grande, que eu acho que esse carro desta Casa, eu não sei, não vi ele hoje, mas até a última sessão, ele ainda não estava adesivado com o nome da Câmara Municipal. Ele é um carro da Câmara, não é do Presidente, não. Ele é um carro da Câmara Municipal, tem que estar adesivadozinho, com o nome Câmara Municipal de Caxingó, onde todos os municípios é desse jeito. E outra coisa, eu acho que esse carro é para servir a Câmara, ele não é um carro do Presidente, ele é um carro da Câmara, onde todos os nove vereadores também têm direito de fazer uma viagem no carro. É isso, o carro é da Casa, o carro é da Câmara. Aí você diz assim, ah, nós estamos fazendo isso, nós estamos reformando isso. Esta casa já esteve muito diferente, hoje está bem mais bonita. O vereador Pedro Brito, que eu quero parabenizar aqui, meu amigo vereador Pedro Brito, você deu uma alavancada muito grande aqui nesta Casa, teve por aqui o Renato Filho, também fez uma gestão razoável aqui, deixou a marca dele, o Carlinhos deixou a marca dele, o próprio Renato das Cajazeiras também, enfim, o José dos Remédios, todos os Presidentes já fizeram alguma coisa. E, diferentemente de hoje, naquela época



não tinha recurso. Nós chegamos aqui, o nosso vencimento era para dia 20, cheguei a receber dinheiro aqui no dia 10 do outro mês. Às vezes, o prefeito não tinha recurso, pagava o pessoal da oposição, da situação deixava para depois, e o INSS empurrando com a barriga, porque não tinha recurso, hoje é diferente. Hoje é diferente, o recurso é bem maior, o recurso é bem maior, hoje o Presidente está procurando com o que gastar o dinheiro, porque tem que deixar a nota fiscal no lugarzinho de onde sai o dinheiro, tem que prestar conta, hoje tem recurso, está diferente, Câmara Municipal, todas as câmaras municipais tem carro bom, caminhonete, Hilux, enfim. Mas isso que a gente está cobrando aqui é transparência na coisa pública, transparência na coisa pública. É isso que eu espero também, não tenho nada pessoal contra você, não, Presidente. E você fala, em saúde, quando eu fui secretário, me mostra uma irregularidade minha, o que eu comprei, até porque lá quem compra tudo é o prefeito, lá ninguém compra nada, não, secretário nenhum da Prefeitura de Caxingó, com exceção da irmã do prefeito, não compra nada, não paga nada, tudo é lá, até as senhas, quem tem é eles lá, ninguém tem acesso a nada, não. Me diga, o que eu comprei na prefeitura, como secretário, a única queixa que você tem é que você me pediu um carro, não tinha para mandar, às vezes, para uma coisa de necessário, mas lá ninguém compra nada, não, diferentemente aqui quem compra é você, quem paga é você, lá quem compra é o prefeito, quem paga é ele, quem paga é ele. Eu desafio, o que eu fiz lá de errado? Eu desafio aqui, me traga, me traga uma prova, um documento aqui que eu assinei, lá tem contrato da saúde hoje, milionário, mas não foi eu que assinei não, graças a Deus, não foi na minha gestão, não. Então é isso. Então, essas são minhas palavras, quer dizer que uma coisa não justifica a outra, vamos tentar se espelhar em coisas boas, nos municípios que estão fazendo melhor, e procurar cada vez mais essa Casa, que é uma Casa do Povo, dar um exemplo de gestão, é isso que eu quero, eu quero que você assista. Essas são minhas palavras, muito obrigado, finaliza. O vereador Geovane retomou a palavra e, disse: vereador João Lima, pelo que eu percebo, toda vez que você se dirige ao vereador Geovane, você parece que fica nervoso. Desde quando eu aderi ao grupo do Magnum, que o meu amigo, colega, vereador, parece que fica nervoso quando se dirige até a mim. Eu aderi ao grupo do Magnum, João Lima, vereador João Lima, não foi botando a faca nos peitos do Magnum que ele teria que me dar tanto por mês para mim poder aderir, não. Que ele teria que me dar tantas portarias para mim poder aderir ao grupo do Magnum, não. Você sabe que a maioria dos políticos aqui do Caxingó é dessa forma, só que o Geovane não. Mas quando você se dirige ao Geovane, você parece que fica nervoso. Eu não sei se você está com saudade, que eu nunca cheguei para o Magnum e disse corte isso e isso do João Lima. Eu acho que você está incomodado, eu não sei por quê, porque você não está mais usando os carros da Prefeitura como que fosse seu, porque você não está mais usando os carros da Prefeitura para agradar só os seus eleitores. Eu não sei se é por conta disso. E eu não seria irresponsável, como você está sendo



irresponsável, de dizer diretamente para o Presidente, diretamente sobre o contrato, eu falei aqui bem claro, que se está tendo contrato, deixa eu falar. Você falou, agora eu vou falar. Eu vou falar. Eu não sou irresponsável para acusar sem prova não, finaliza. O Presidente retoma a palavra: vereador João Lima, você vai falar... É o seguinte, vamos manter a calma nessa Casa, você fala o que quer, você chama de ladrão prefeito... Pois se acalme, vereador, você fala, a gente fica só ouvindo, e você não é aqui melhor do que ninguém não. Vamos respeitar, que aqui tem uma direção nessa Casa, e que você mantenha a calma, que você gosta de falar para os outros, dos outros.... você, vem aí, você diz o que quer dos outros, pois, ouça também, que você não é melhor do que ninguém aqui nessa Casa não, finaliza. O vereador Gil Rodrigues fala: bom dia Sr. Presidente, vereadores, vereadora Arabela, a todos que estão aqui no plenário, cumprimentar aqui o ex-vereador, ex-presidente dessa Casa, Pedro Brito, cumprimentar aqui a todos os amigos e amigas, em nome do Leandro, do Zuca, também do Toinho Bertoso, do Sr. Toinho Caboclinho, enfim, todos os outros. Presidente, fala rápida aqui, eu só queria aproveitar o momento e parabenizar aqui a todas as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher, próximo domingo, cumprimento aqui e parabenizo a vereadora Arabela, a Geovana e todas as outras, de maneira também especial as servidoras aqui da Casa, que fazem um papel importante aqui, contribuindo aqui para que o trabalho seja feito e bem feito. Cumprimentar aqui também a todas as mulheres especiais aqui de Caxingó, é uma data importante, mostra a valorização e o espaço que as mulheres conquistaram ao longo dos anos, principalmente o espaço de poder votar e ser votada. Então, eu só queria usar a fala para poder parabenizar todas as mulheres e desejar um domingo bastante produtivo, um domingo bastante especial ao lado dos amigos e familiares, enfim. E, o mais, meu bom dia e fiquem todos com Deus, finaliza. O vereador José dos Remédios fala: bom dia novamente a todos. Gente, eu queria me retratar aqui e falar um pouco do acontecido agora há pouco. Gente, nós temos aqui um regimento nesta Casa e esse regimento tem que ser cumprido. A gente tem que ler o nosso regimento para que nós possamos saber até onde irmos e até a forma de se expressar. Isso aqui existe a quebra de decoro parlamentar e, isso tem que ser muito bem avaliado, porque a Casa aqui, nós estamos aqui para realmente debater, discordar, aprovar, mas, não podemos sair do nosso nível, porque isso não é legal, isso se torna feio. Você já pensou se esta sessão hoje tivesse sido transmitida pelo nosso Instagram, num canal diretamente da Câmara, como nós vamos ter daqui a pouco, o Presidente acabou de frisar. Então, gente, vamos manter os ânimos, vamos manter a nossa postura, vamos buscar, se está fora de acordo, vamos denunciar. O presidente está, sim, com três contratos, um já existia, que é o Dr Igor, já vem de outras gestões, e tem mais dois escritórios, sim, está no Portal da Transparência. Então, isso não é segredo, o Presidente não está escondendo de forma alguma, que se tivesse, não estaria lá no Portal da Transparência. Ele está fazendo de forma que ele acha que está certo, que ele se baseou em lei, então, o resto é o quê? Nós, se estamos



achando que não está correto, vamos denunciar, e se a lei ver que não há necessidade, e o Presidente é obrigado a romper esse contrato, aí, sim, vai ter uma determinação por lei. Eu acredito que seja assim, minha gente. Então, não é nós aqui, na força física, com palavrões que vamos resolver isso, não. Isso se torna feio. Nós temos hoje uma Câmara das mais modernas da região Norte do nosso Estado. Não sou eu que estou dizendo, são todos os meus colegas vereadores de outras cidades que por aqui passam, e me ligam elogiando. Nós temos uma Câmara sistematizada, uma Câmara climatizada, uma Câmara com sistema de som muito bom, uma Câmara com cantina, que tem todo um apoio aos vereadores e o povo que aqui passa para assistir às sessões. Então, gente, vamos ter mais uma calma, vamos ter mais um respeito um com o outro, porque isso aqui é quebra de decoro parlamentar. Está lá no nosso regimento, no artigo 64, isso aqui é quebra de decoro parlamentar, minha gente. Não pode acontecer isso na nossa Casa. Então eu peço aos senhores que vamos se respeitar, vamos debater sim, mas de forma, de uma forma consciente, debater, claro, que nós estamos aqui para discutir, mas dentro da ética, discutir com ética, com sinceridade. Isso aqui, sinceramente, é uma coisa que não é bonita, não é bonito para quem vem assistir à sessão, que vem aqui ver o seu vereador defender o seu município, defender a sua comunidade, e quando chega aqui e se depara com uma situação dessa, a pessoa se sente desprestigiada, nem quer mais vir assistir à sessão. Então eu peço aqui aos senhores, eu peço desculpas também por eu estar aqui chamando a atenção, mas, enfim, nós não queremos ter uma Câmara que saia amanhã nas redes sociais com um tipo de coisa dessa, minha gente, pelo amor de Deus. Nós somos vereadores, já aqui o mais recente é o Gil e a vereadora Arabela que estão no primeiro mandato, mas são pessoas esclarecidas, que têm um conhecimento que também já vem dentro da política de longos tempos. A Arabela é esposa de um ex-presidente dessa Casa, o vereador Gil sempre foi do meio político, Luiz Carlos, quarto mandato, Geovane, segundo mandato, eu no quarto mandato, vereador João Lima, cinco mandatos, vereador Bruno, dois mandatos, Renatinho, dois mandatos. Então, minha gente, nós somos todos adultos e com conhecimento. Então, senhor presidente, são essas minhas palavras, peço desculpas mais uma vez e muito obrigado, finaliza. O Senhor Presidente fala: quero aqui convidar os colegas vereadores e, dizer para alguém que às vezes só sabe criticar e, a política, no meu entender, é trabalho, trabalhar para a população, e é isso que estamos querendo fazer, estamos tentando fazer o máximo. Quero convidar os colegas vereadores para a entrega de um veículo da saúde lá da Comunidade de Entre-Caatinga, segunda-feira, quem quiser se fazer presente, vai ajudar muito aquela região que tanto precisa de um carro para ficar lotado naquela região do Entre-Caatinga até o rio, com certeza, vai socorrer a região de Cajazeiras ou até mesmo Caxingó. Foi uma emenda do deputado Júlio Arcoverde a pedido do futuro deputado Júnior Percy, que já começou a nos ajudar naquela nossa região que tanta gente precisa. E quero aqui só parabenizar neste domingo,



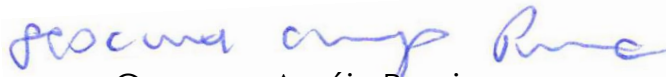
pelo Dia da Mulher, finaliza. O vereador Renatinho das Cajazeiras fala: bom dia a todos, bom dia aos colegas vereadores, vereadora Arabela, todos que estão aqui no plenário, assistindo a sessão. Quero aqui só deixar meus agradecimentos ao meu futuro deputado e deputado Márden Menezes, pela grande obra que levou para a Comunidade de Cajazeiras, o asfalto lá nas duas principais ruas das Cajazeiras. Foi 1,2 km de asfalto, que é 8.400m<sup>2</sup>, que é baseado. Agradecer o empenho do deputado que vem sempre ajudando a nossa região e ao município de Caxingó. Também ao prefeito Magnum, que muito trabalha pela nossa região, que está tendo muita obra lá concluída e em andamento. Agradecer muito ao empenho do prefeito, porque se o prefeito for preso, for trabalhando, aquele ali vai ser preso, porque o homem tem trabalhado na nossa região, que eu saiba que ele está fazendo muito é trabalhar na nossa região, no Caxingó todo. E eu quero aqui só dirigir a palavra ao vereador João Lima, que ele falou a respeito do meu pai, ex-vereador aqui dessa Casa, que foi indeferido em 2020, que ele disse que comprou um monte de coisa irregular e tudo. Se ele acha que meu pai foi indeferido, como ele foi em 2020, por irregularidade em prestação de conta, eu fiquei aqui calado, escutando você falar do meu pai. No momento que o Geovane começou a falar, você proibiu dele falar. Isso não é certo. Todo mundo aqui tem que respeitar a fala do outro. Se ultrapassar, quem tem que dizer alguma coisa é o Presidente. Aí o vereador começou a falar, o João Lima partiu para a agressão, falando um monte de coisa que não era para ele mais falar, como se ele fosse o Presidente, e disse que todo mundo aqui é igual e, estava querendo proibir do vereador falar. Vereador, você tem que respeitar a posição do vereador que estava falando. Você tem que respeitar. Você falou do meu pai. Você achava que era bom se eu fosse falar do seu pai, alguma coisa? Você não tem mais nenhum direito de falar, porque esgotou o seu tempo. Você não pode falar. Não, eu estou dizendo, olha, você já está querendo se meter. Você tem que respeitar a minha fala. A gente não pode nem falar porque você já passou para a agressão. Começou a falar um monte de coisa para o vereador, dizer que não era para ele falar, como se fosse o Presidente. Vereador, você tem que respeitar. Você tem cinco mandatos. Você é para ser um vereador experiente. Você não está parecendo ser um vereador experiente, não. Porque você disse, agora o Geovane não estava sabendo de nada, como é ser vereador. E você está sabendo. Você parte para a agressão verbal com o rapaz, mandando ele se calar. Moço, você tem que respeitar todo mundo, rapaz. Assinam as coisas. Você falou do meu pai, que ele foi indeferido e tudo, certo? Todo mundo viu. O meu pai foi indeferido, certo? Eu entrei no lugar dele. Então, você, você não pode nem estar respondendo mais. Você acabou esgotando o seu tempo. Você fala tanto e acabou esgotando o seu tempo. Aí, no momento em que você falou, eu fiquei calado. Você falar do meu pai. Você acha bom, se eu falasse de alguém da sua família, da sua filha, do filho seu, da sua mulher? Não. Não, mas você tem que... Eu lhe respeito. Eu fiquei calado na minha. No momento em que ele começou a falar de você, você partiu para a agressão



verbal com o rapaz. Não existe isso. Tem que respeitar, vereador. E são essas minhas palavras, finalizou. Nada mais havendo à tratar, o digníssimo Senhor Presidente declarou encerrada a presente sessão ordinária e, solicitou da Assessoria da Mesa que lavrasse a presente Ata de acordo com o Art. 108 do Regimento Interno, que após lida e achada conforme, vai devidamente assinada pelo Senhor Presidente e Secretário da Mesa Diretora.



Reginaldo da Silva Rodrigues  
PRESIDENTE



Geovane Araújo Pereira  
SECRETÁRIO DA MESA